

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Ao regressar da sua segunda viagem a terras do Império, em Africa, saudamos o Chefe de Estado que, pelas suas palavras e pelos seus actos, tão bem soube representar a unidade da Nação Portuguesa.

Camara Municipal de Tavira

A PROPÓSITO

No dia 12 do corrente, pelas 15 horas, realizou-se a posse do novo Presidente, Capitão de Fragata Aviador, Sr. Adolfo Trindade Capitão do Porto de Tavira. Por determinação do empossado não foram feitos convites. No entanto encontravam-se presentes, além dos vereadores e dos membros do Conselho Municipal, convocado para esse dia, o Comandante militar Coronel tirocinado, Cortez dos Santos, velho amigo e condiscipulo do comandante Trindade, Prior Terramoto, Dr. Arnaut Pombeiro, comandante da Secção da G. N. R., Carlos Guerreiro, chefe do Posto Aduaneiro, funcionarios municipais, etc.

Assumiu a presidencia o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, tendo á sua direita o novo Presidente e á sua esquerda o sr. Dr. Ramos Passos, Presidente interino. O sr. Dr. Silva convidou o sr. Comandante Militar a tomar lugar na mesa, á sua direita.

O Chefe da Secretaria leu primeiro o alvará que nomeava o sr. Dr. Silva como representante do Ex.^{mo} Governador Civil para dar posse ao novo Presidente. Leu depois o auto da posse, tendo o sr. Comandante Trindade, nesta altura, lido o seu Compromisso de Honra. Assinado o auto pelo representante do Ex.^{mo} Governador Civil, pelo novo Presidente, pelo Presidente interino e pelo sr. Coronel Cortez dos Santos, foi depois assinado pelos presentes.

Usou da palavra o sr. Dr. Jaime Bento da Silva que começou por agradecer a honra que o sr. Governador Civil lhe concedera, nomeando-o seu representante para este acto.

Referiu-se depois aos Presidentes efectivo e substituto agora exonerados, lembrando as condições em que tinham vindo para a situação e como tinham acedido a ocupar os cargos que agora abandonaram, bem como ao novo Presidente, cuja personalidade era de todos bem conhecida pela sua acção á frente da Capitania do Porto de Tavira.

Fez alguns comentarios sobre o valor dos individuos, que não é em função das suas palavras mas dos seus actos que deve ser avaliado.

Terminou por dizer ao sr. Comandante Trindade que podia contar com ele, orador, o que era desnecessario dizer dado o conhecimento mutuo que ambos tinham para tudo o que representasse exaltação do Estado Novo e progresso para Tavira.

O sr. Chefe da Secretaria, falando a seguir declarou ao sr. Presidente da Camara que podia contar com toda a lealdade e competencia dos funcionarios municipais.

Falou depois o sr. Comandante Trindade, agradecendo a todos, frisando que os seus principios d'ordem eram os mesmos de quando, há mais de 20 anos, exerceu o cargo de Governador Civil. Não estava ali senão para trabalhar disciplinadamente e sem personalismos para o mais perfeito desempenho do cargo de que acabava de tomar posse. Expoz a situação economica e financeira da Camara, a necessidade duma administração rigorosa. Para ele não havia amigos nem inimigos, havia apenas pessoas que tinham ou não direito aos seus pedidos, dentro dos principios economicos do chefe do Governo.

As palavras do sr. Comandante Trindade foram coroadas por uma salva de palmas, tendo causado em todos os assistentes a melhor impressão.

Chamamos a atenção dos comerciantes de Tavira para a Portaria n.º 9.312 que publicamos noutro lugar deste jornal. Escusamos de lhe acrescentar quaesquer explicações, porque é suficientemente clara na sua concisão para que todos a compreendam.

Estamos convencidos e as nossas autoridades, especialmente, de que os comerciantes de Tavira vão proceder de forma a que não haja necessidade de ser aplicada a referida Portaria.

Diz Salazar que a força é, principalmente, destinada a ser mostrada para que todos saibam o que lhes acontecerá se não lhe obedecerem.

Nenhum comerciante pode assim alegar ignorancia das graves penalidades em que incorre se pratica qualquer acto atentorio dos superiores interesses da colectividade.

O 14 de Maio tinha acabado de triunfar e o Ministro da Guerra, Dr. José de Castro, cujo Chefe de Gabinete era o, então, Capitão ou Major Norton de Matos, ordenava o cumprimento do disposto na Organização do Exército, de 1911, que transferia a sede do Regimento de Infantaria N.º 4 de Tavira para Faro.

A minha terra, protestando contra tal ordem, insubordinava-se. Os sinos tocaram a rebate, levantaram-se barricadas ás entradas da cidade, patrulhavam-se as ruas, etc. Em suma, uma autêntica zaragata.

Obrigado a interromper o ano lectivo por motivos de doença, cheguei a Tavira no dia seguinte áquele em que a ordem tinha sido cumprida. Só encontrei os fumos das discussões. Mas, com grande espanto, notei que lavrava em quasi todos os tavirenses uma certa indignação contra o Dr. António Padinha, ao tempo Presidente da Camara Municipal.

Colhidas as informações necessárias, percebi que essa indignação era motivada pelo facto do Dr. Padinha não ter descido á rua, não ter tomado parte nas manifestações, em resumo, não ter, também, zaragateado.

Havia, na noite do dia em que cheguei, uma reunião nos Paços do Concelho para se ouvir uma Comissão que tinha ido a Lisboa tratar do assunto e fui assistir a ela.

Falaram vários oradores e, por fim, falou o Dr. António Padinha. Não vou agora narrar tudo o que ali se passou. Quero apenas salientar uma frase que o Dr. Padinha proferiu e a que já me referi neste jornal.

Descrevendo a situação política local, o orador, apreciando-a, dizia que «em regime parlamentar nada se obtinha dos poderes publicos se não através dos partidos politicos».

Primeira conclusão a tirar é que, em tais regimes, a Nação passa a segundo plano, estando em primeiro a satisfação das reclamações partidárias. Como consequência lógica do Povo se ter convencido desta verdade, em 1928 triunfava o 28 de Maio. A Nação principiava a readquirir o primeiro lugar na preocupação dos governantes. Ao mesmo tempo principiava a derrota dos agrupamentos partidários.

Segunda conclusão a tirar daquela frase, a necessidade da disciplina. O Dr. Padinha proclamava a obrigação dos politicos trabalharem coerentemente com as doutrinas que defendem. E era interessante ouvir essa esplanção na boca dum político que era liberal e parlamentarista, isto é, individualista, por definição, um indisciplinado.

O Dr. António Padinha tinha levado o seu protesto até onde devia ir, mas só até esse ponto. A-pesar de estar patente aos olhos de todos, quanto a indisciplinada arma de triunfo em taes regímes, o Dr. Padinha, a quem todos que o conheciam faziam a justiça de pensar que, ninguém mais do que ele, sentia a ofensa feita á sua terra e até ás suas

ideias, entendia que não podia ser um indisciplinado.

Não era contra a lei que protestava e sim contra o modo como se usava dessa lei, mas, acima de tudo, estava a sua coerencia doutrinária e o seu self-respect.

Ora, se um liberal assim pensava e procedia, unicamente porque era sincero e procurava harmonisar as suas atitudes com as suas ideias, como há-de proceder um nacionalista, cuja doutrina tem por base a disciplina?

O nacionalista consciente e convicto, por disciplina mental e pelo respeito que deve a si próprio, não pode nas diferentes modalidades da sua acção, ir além dos limites da disciplina. Pode e deve ir até aí, mas só até aí. Para além desse ponto está-lhe vedado o caminho, ou então demonstra que não sabe o que é nacionalismo.

A maneira de agir do nacionalista tem de ser orientada exclusivamente pela objectividade.

O que se deixar dominar pela subjectividade indica que, da doutrina, só compreendeu as palavras, ficando-lhe estranho o intrinseco dela, o seu espirito.

Os homens valem pelos seus actos, melhor, pela intenção que põem na sua acção e não pelas suas palavras. Ainda menos, pelas palavras elogiosas ou deprimentes que os outros proferirem a seu respeito.

Pode uma campanha bem conduzida, convencer a opinião pública de que uma nulidade é um valor, ou vice-versa. Isso não impedirá, na enorme maioria dos casos, de que a nulidade se desmascare ou o valor não volte a ocupar o lugar que por direito lhe compete na hierarquia dos valores sociais.

Momentaneamente pode triunfar essa deturpação da verdade, a colectividade ser prejudicada e os promotores da campanha riem-se satisfeitos.

Mas, regra geral, a hora de justiça chega a todos. E nem, sempre, o primeiro a rir é, também, o último.

Não é das calunias que se deve ter receio. Elas não vencem, quando muito, irritam.

Em compensação, deve-se ter medo de, um dia, se ser vencido por uma verdade.

E é por isso que procuro sempre ser coerente e disciplinado dentro da doutrina que professo.

Jaime Bento da Silva

Carreiras Rápidas de Camioneta, entre Vila Real de Santo Antonio e Lisboa

A E. V. A. iniciou ontem entre Vila Real de Santo Antonio e Lisboa, carreiras rápidas de passageiros, as quais se efectuarão bi-semanalmente. As quartas e sábados de Lisboa e quintas e domingos, de Vila Real, sendo as partidas de Lisboa ás 14,15 e de Vila Real ás 13,02, e as chegadas, a Lisboa ás 23,15 e a Vila Real ás 0,18.

Estas carreiras efectuam-se só entre 15 de Junho e 31 de Outubro.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Arrenda = se

Uma courela de sequeiro e regadio, no sitio da Bela Fria.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Joaquim Horta.

Travessa das Cunhas—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel R. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assinie e propale o jornal

P o v o A l g a r v i o

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação
—TAVIRA

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se com terrenos de regadios e água em abundância.

Sitio das Varzeas—Livramento.

Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas, na dita propriedade.

Anunciar no
“**Povo Algarvio**”

é ter a certeza de exito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

ARRENDA-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gil Carneira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

T. S. P.

Reparações em aparelhos receptores.

Instalações de antenas.

Manuel Barqueira—Tavira — Aluno da National Schools — Instituto Prático Rosenkranz — Los Angeles-California.

Assinal o “**Povo Algarvio**”

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDE-SE

Automóvel Ford - Bébé, em bom estado.

Trata-se com José Pires, em Tavira.

VENDE-SE

Prédio na Rua Candido dos Reis r/c e 1.º andar, barato, n.º 18 a 26.

Tratar durante o mês de Setembro na Merceria Cunha, em Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Horta

Vende-se ou arrenda-se uma no sitio da Asseca, com casas de moradia e diverso arvoredo mimoso.

Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves Carrôco, no sitio da Assêca.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIAR.

Assine o “Povo Algarvio”

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordéus e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ouvidos**
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“**Povo Algarvio**”

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.º andar com várias dependencias, grande quintal e pôço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.